

Nomeiem logo o Zé Carioca

É interessante observar como nossa época se caracteriza por uma tolerância surreal a absurdos óbvios e aberrantes. Imagine, por exemplo, sugerir na antiga Grécia uma "União Europeia", um arranjo institucional multilateral que domina quase toda a Europa Ocidental e controla territórios cruciais para todos os imperadores que, ao longo da história, muitas vezes tentaram dominar o mundo.

Se mencionássemos tal arranjo, nos perguntariam imediatamente quem seria o imperador da Europa - isso, claro, se não nos tomassem por loucos. Hoje, porém, convivemos com essa anomalia sem grandes questionamentos, como se fosse algo perfeitamente natural.

A crise provocada pelo CEO do Carrefour também revelou alguns absurdos que, como de costume, não serão tratados pela mídia de forma adequada. A decisão de Alexandre Bompard, CEO global do Carrefour, de suspender a compra de carne do Mercosul para agradar o agronegócio francês gerou uma crise diplomática e econômica que escalou rapidamente nos últimos dias. Em resposta, os frigoríficos brasileiros decidiram interromper suas entregas aos mercados da rede Carrefour.

Parece que Bompard não mediu as consequências de suas palavras. Não sei o que ele ouviu sobre o Brasil e suas instituições, mas certamente não deve ter sido nada muito elogioso.

Como dizia Nelson Rodrigues, "só os profetas enxergam o óbvio". Sem pretensões de profecia, há algumas questões que deveriam ser evidentes para nossos homens públicos, tanto da classe política quanto da "classe falante".

A primeira delas é a reputação de nossos órgãos de Estado e diplomacia. Bompard não demonstrou qualquer receio em confrontar o prestígio das instituições diplomáticas brasileiras, que, em grande parte, se dedicam ao comércio exterior. É curioso notar que ainda não vimos movimentações significativas de embaixadores - nem mesmo notas de repúdio - o que nos leva a pensar que o Zé Carioca tem mais prestígio do que alguns quadros e instituições do nosso país.

Outra questão que merece atenção é quanto do consumo brasileiro realmente beneficia o Brasil. Supermercados estrangeiros, bugigangas chinesas e serviços de streaming americanos são onipresentes. Olhe ao seu redor e tente imaginar quanto do que consumimos realmente fica no país. Somos um mercado emergente de consumo e um exportador de matérias-primas.

- Nossos tempos tendem a normalizar absurdos.
- O personagem Zé Carioca parece mais representativo da nossa política externa do que muitas instituições e servidores responsáveis pela política atual.
- O recente boicote de nossos frigoríficos à rede Carrefour expôs algumas verdades desconfortáveis.



Sobre a questão dos frigoríficos, os documentos oficiais que responderam à crise mostram que o boicote foi iniciativa das empresas. Claramente, o governo apoiou a decisão, mas a ação partiu dos frigoríficos. Vale lembrar que três grandes empresas dominam esse setor no Brasil e, com apenas dois telefonemas, podem desestabilizar qualquer rede de supermercados ou exportador de produtos. Isso revela muito sobre o ambiente de negócios no país, onde, sem subsídios, trânsito político e boas relações, é praticamente impossível escalar qualquer empreendimento.

Não é errado o governo subsidiar setores estratégicos, mas talvez fôssemos mais produtivos se criássemos um ambiente de negócios mais favorável aos pequenos produtores.

Se quisermos fazer do Brasil um grande país, é necessário investir na formação de diplomatas que sejam mais relevantes que Zé Carioca, em instituições de Estado que defendam nossa soberania e em um ambiente de negócios que favoreça os pequenos empreendedores.

Pensando bem, considerando o tom extravagante de Lula ultimamente, será que não daria para nomear o Zé Carioca na vaga do Celso Amorim?

